

## ATA DO GT DE RETORNO

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a segunda reunião do subgrupo que trata das questões pedagógicas, criado a partir do GT de Retorno do *campus*. A diretora pedagógica Cláudia Monteiro iniciou a reunião retomando o encontro passado, lembrando da carta à comunidade escolar que ficou de ser discutida entre as equipes. Disse que no Conselho Pedagógico do Campus Humaitá II (CONPED) discutiu-se o fato de que a carta é semelhante à emitida pelo Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEP). Leandro Souza (Artes Visuais) disse que conversou com a sua equipe, que definiu que as duas cartas se complementam e poderiam ser enviadas. A Equipe de Artes Visuais também definiu que as atividades que já foram trabalhadas devem ser descritas de um modo mais coletivo, para não prejudicar as equipes que optaram por não publicar conteúdos. A proposta do Departamento de Artes Visuais, segundo Leandro, é que seja criado um tema geral para alcançar todas as séries, contempladas por um único eixo temático, considerando a especificidade da disciplina que já trabalha com o afeto. Leandro acrescentou ainda a preocupação com a retificação das atas. Renata Augusta dos Santos (História) solicitou ao grupo refletir sobre o objetivo da carta, se deve incluir as atividades que serão feitas, além das que já foram realizadas. Considerou interessante que fosse visto o que irá constar no Projeto Pedagógico de Acolhimento (PPA), proposto na reunião passada, e dividir as tarefas entre as equipes pedagógicas. Isadora Hilgert, representante dos discentes, comentou sobre a elaboração de um questionário a ser enviado para os alunos com perguntas acerca da plataforma a ser usada no ensino remoto emergencial e também sobre a melhor abordagem pedagógica. Ela disse que foram elaboradas três versões do formulário, especificando, por exemplo, um para a terceira série do Ensino Médio. A aluna informou que o formulário será enviado por e-mail propôs que as atividades não sejam obrigatórias, mas opcionais. Vitor Melo Medeiros complementou a fala da colega e disse que seria importante que os demais integrantes do GT avaliassem antes o formulário. Daniel de Barros, do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), considerou importante uma integração da comunicação do *campus* e também sugeriu que se pense em uma forma diferente de avaliação, que poderia ser levada em consideração depois do retorno à “normalidade”. Também avaliou ser importante constar na carta as ações que serão desenvolvidas pelas Equipes Pedagógicas. Ele propôs ainda informes semanais de

comunicação do *campus* para dar um conforto e apoio à comunidade escolar. Por fim, ele disse que redes dos próprios alunos podem funcionar como um instrumento valioso para diminuir a exclusão. Carolina Vilela (Geografia) concordou com a Renata em relação à proposta de se pensar projetos por séries. Ela também gostou dos eixos temáticos que o Leandro propôs. Disse que todo o PPA poderia incluir um formulário google, que permitiria o retorno dos alunos em relação às atividades. Sobre a carta do SOEP e do GT, considerou que há uma sobreposição de conteúdo e propôs em fechar a carta do GT na volta do recesso com informações das atividades que serão feitas. Carolina também apoiou à proposta do Daniel de se estabelecer uma comunicação semanal com a comunidade. Ela disse não ter certeza se seria boa a utilização de mais de uma plataforma e considerou que uniformizar a já existente seria melhor. Informou que a Equipe de Geografia considera o whatsapp a opção mais acessível. Propôs que fosse decidido na reunião como seria o primeiro PPA. Bernardo Barreto (Filosofia) considerou importante que haja reuniões com o GT completo. Ele também deu um retorno do que foi discutido no subgrupo sobre questões sanitárias. Uma das ações foi a elaboração de um formulário voltado para os servidores. Ana Paula Loureiro (Inglês) disse que sua equipe concluiu que, por enquanto, não deveria ser enviada nenhuma carta à comunidade. Explicitou as dúvidas quanto ao conteúdo que poderá ser trabalhado, visto que a portaria da Reitoria não deixou isso claro. Disse que é preciso ser pensado por que não usar o *Moodle*, que é institucional, no lugar de outras plataformas. Avaliou que seria melhor trabalhar por séries como a Renata sugeriu. Nathália Dias, representante dos discentes, informou quais foram as plataformas que entraram no formulário que será encaminhado aos alunos. Ela acredita que muitos alunos não conseguirão acessar o Telegram. Informou que em discussões em relação à terceira série foram debatidas a aprovação direta, a aprovação dos alunos que passaram para a universidade, a suspensão do ano letivo e a criação de classes para os alunos complementarem o conteúdo. Nathalia Cardoso disse que a Equipe de Português foi contra a utilização de ferramentas como o Whatsapp ou Telegram. A posição da equipe é a utilização de uma plataforma institucional, a exemplo do *Moodle*. Em relação à carta, a equipe considerou interessante disponibilizar a carta para a comunidade antes do recesso, mesmo que depois fosse feita outra carta mais completa. Sobre a questão da avaliação, considerou que devem ser pensadas formas de os alunos darem retorno sobre as atividades. Érika Lourenço disse que o Departamento de Desenho concordou com as ideias da reunião anterior. Sobre a carta, avaliou que seria melhor uma versão da mais simples e que seja publicada no retorno do recesso e com informações já referentes às

atividades remotas. Sobre a avaliação considerou que deve ser com foco no retorno dos alunos, para os professores terem ideia do que está sendo realizado por eles. Claudia Monteiro, diretora pedagógica, explicou ao Bernardo que houve a necessidade de outra reunião para o subgrupo pedagógico. Considerou importante uma definição de como o *campus* vai trabalhar as questões pedagógicas. Avaliou que deve ser montado um cronograma do que será feito e de como será executado. Pensou que daqui para a frente deve-se pensar em definições de ações pedagógicas do *campus*. O professor Fred (Frederico Rodrigues) disse que a Equipe de Física optou por uma carta mais simples, voltada para a comunidade. Mas concordou com a Carolina, que seria interessante lançar a carta no retorno do recesso, com informações do que está sendo feito e do que foi planejado. Ele entendeu, de acordo com as últimas reuniões, que os canais (via mensagem) seriam para enviar os materiais para os alunos. Considerou importante a adoção de uma ferramenta para o professor poder ir até o aluno e não o contrário. Disse que é preciso pensar primeiro em como chegar ao aluno e depois em como fazer os trabalhos. Mas considerou boa a ideia de divisão das atividades por série. Fernanda Brack (Francês) propôs que é preciso concluir um comunicado para a comunidade escolar, apontando as ações que estão sendo discutidas e o que se pretende fazer. Disse que sua equipe gostou da proposta do PPA e considerou que não é a hora de falar sobre avaliação. Daniel concordou com Fred, que deve ser resolvida a questão do acesso dos alunos e da adoção das ferramentas que possam chegar até eles. Disse que o NAPNE fará um levantamento para saber a situação dos alunos atendidos pelo setor e estruturar um plano de trabalho. Fábio Fernandes (Assessoria da Direção/Comunicação) informou que a ideia de criar o Telegram foi uma resposta da Comunicação a uma demanda da Assessoria da Direção e da Direção, interessadas em melhorar a comunicação com os pais e responsáveis. Disse que pensou na possibilidade de o Telegram ser também aberto aos professores. Explicou que os professores publicariam as atividades em uma plataforma (como o *Moodle*) e isso seria divulgado pelos canais de comunicação do *campus* (site, redes sociais e Telegram). Carolina sugeriu que o Telegram seja mais um canal de comunicação e o Whatsapp uma rede de disparo das atividades feita pela rede dos próprios alunos. Renata compartilhou um esboço do PPA, que teria atividades interdisciplinares por série. A equipe de gerenciamento também seria por série e haveria ainda um retorno dos professores para os alunos. Ela mostrou um exemplo de como o projeto poderia ser esquematizado. Vítor Melo Medeiros, representante dos discentes, informou que está sendo discutido entre os alunos do Grêmio a monitoria, que seria uma forma de troca de

informação dos alunos com os próprios alunos. Considerou a memória ocupada no celular pelas ferramentas e até pelo conteúdo um problema. Ficou de rever o formulário com o Grêmio e dar um retorno. Affonso Miranda (Educação Musical) disse que sua equipe achou melhor publicar a carta depois do recesso, quando a discussão estiver mais estruturada. Quanto às ações pedagógicas, a equipe optou por trabalhar por séries. Em relação ao Telegram, a equipe considerou uma ideia interessante. Nathália Dias, representante dos discentes, explicou a complexidade do *Moodle* para os alunos, afirmando que os estudantes em geral não gostam desta plataforma. Considerou que, a princípio, o método mais simples a ser utilizado para que os alunos tenham acesso é o site do colégio. Ela perguntou como foi o “feedback” das atividades que já foram publicadas. Solicitou uma proposta mais concreta para a terceira série. Nathália Trocado (Matemática) perguntou aos representantes dos alunos qual a proposta deles para que o interesse pelas atividades seja retomado neste período. Quanto à carta, ela disse que a sua equipe concorda que o SOEP já preencheu a demanda atual. Carolina resumiu a ideia de um fluxo de como seriam feitas as atividades: 1) notificação aos alunos pelos canais da escola com um link do *Moodle*, site e PDF descritivo; 2) os alunos dariam um retorno via Google Forms. Claudia gostou da ideia, mas voltou à principal preocupação: de que forma o material chegará aos alunos que não têm acesso. Informou que os resultados da pesquisa sobre inclusão digital feita pelo colégio serão publicados. Disse ainda que qualquer plataforma que venha a ser adotada vai exigir um treinamento dos discentes e dos docentes. Em relação à carta, sugeriu que isso seja concluído na reunião. Leandro considerou os apontamentos dos alunos de muita importância. Como exemplo, observou, é preciso repensar o uso do *Moodle*, que não agrada aos alunos. Disse ainda que a Equipe de Artes considera a melhor ferramenta o site do colégio. Considerou que é preciso usar o maior número possível de meios para divulgação aos alunos, mas considerou importante a utilização de uma plataforma institucional. Avaliou como muito boa a ideia do PDF, que é um material leve. Fred concordou com Leandro em relação aos materiais feitos em PDF para ser disponibilizado através do site e de outros canais da escola. Propôs que seja encaminhada a proposta estrutural da Carolina com a utilização de PDF, além da divisão em grupos por série. Daniel concordou também com a ideia do PDF e com a proposta da Carolina. Propôs uma comunicação à comunidade com outro teor da carta previamente pensada. Esta seria mais para situar a comunidade sobre o que está sendo feito. Fabio considerou importante pensar de que forma serão feitas as atividades, pois seria uma demanda muito grande para apenas a comunicação publicar. Ressaltou a importância de

se utilizar uma plataforma somente para os conteúdos pedagógicos. Carolina resumiu a proposta: em ambiente virtual seriam postados semanalmente links das atividades e um PDF descritivo unindo os conteúdos. Sugeriu como encaminhamento que seja votada a divulgação ou não da carta. Ficou decidido que a carta será reelaborada com outras informações. Fernanda propôs que seja enviado um comunicado breve aos pais, informado o que está sendo feito nos GTs. Claudia informou que isso poderá ser feito. A proposta da Carolina e da Renata foi aprovada para ser encaminhada ao Grupo de Trabalho Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia do Colégio Pedro II (GT Central), com abstenção do professor Bernardo.